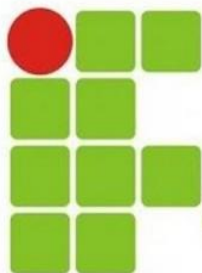


**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO
CAMPUS CUIABÁ- BELA VISTA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

DAVIANY FARINELLI SERILO

MEMORIAL DOS IDOSOS DE CUIABÁ-MT SOBRE O SANEMANTO BÁSICO

**CUIABÁ-MT
2013**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO
CAMPUS CUIABÁ- BELA VISTA**

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

DAVIANY FARINELLI SERILO

MEMORIAL DOS IDOSOS DE CUIABÁ-MT SOBRE O SANEAMENTO BÁSICO

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Tecnologia em
Gestão Ambiental do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Estado
de Mato Grosso Campus Cuiabá - Bela
Vista para obtenção de título de graduada.

Orientadora: Prof.^a Dra. Carla Maria Abido
Valentini

**CUIABÁ-MT
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA

S485m

SERILO, Daviany Farinelli

Memorial dos idosos de Cuiabá – MT sobre o saneamento básico. / Daviany Farinelli Serilo - Cuiabá, MT: O Autor, 2013.

46 f.il.

Orientadora: Prof.^a Dra. Carla Maria Abido Valentini

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá – Bela Vista. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

1. Saneamento básico 2. Memória social 3. Evolução do saneamento I. Valentini, Carla Maria Abido II. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

CDD: 628.2.98172

DAVIANY FARINELLI SERILO

MEMORIAL DOS IDOSOS DE CUIABÁ-MT SOBRE O SANEAMENTO BÁSICO

Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Gestão Ambiental, Submetido à Banca Examinadora Composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Campus Cuiabá Bela Vista como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduada.

Aprovado em 04 de abril de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Carla Maria Abido Valentini
Orientadora - IFMT -Campus Cuiabá Bela Vista

Prof.^a Ma. Kátia Terezinha Pereira Ormond
Convidada - IFMT- Campus Cuiabá Bela Vista

Prof. Marcelo Ednan Lopes da Costa
Convidado - IFMT- Campus Cuiabá Bela Vista

CUIABÁ-MT
2013

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Tânia e Davi Serilo e aos meus irmãos, Kemuel e David Wener Serilo.

AGRADECIMENTOS

Não existem palavras nesse mundo que possam descrever a gratidão que tenho pelo Senhor Deus forte e poderoso, que me deu força psicológica, força física e graça para desenvolver esse trabalho.

A Prof.^a Dra. Carla Maria A. Valentini, que com muita paciência me orientou, sendo eu uma aluna com muitas dificuldades, mas mesmo assim, isso não a impediu que me ajudasse a trilhar esse caminho. Professora, muito obrigada e desejo para sua vida conforme está escrito em Salmos 20. 1- 5:

“¹O SENHOR te ouça no dia da angústia, o nome do Deus de Jacó te proteja. ²Envie-te socorro desde o seu santuário, e te sustenha desde Sião. ³Lembre-se de todas as tuas ofertas, e aceite os teus holocaustos. ⁴Conceda-te conforme ao teu coração, e cumpra todo o teu plano. ⁵Nós nos alegraremos pela tua salvação, e em nome do nosso Deus arvoraremos pendões; cumpra o SENHOR todas as tuas petições.”(Bíblia Sagrada,2003)

A minha mãe, Tânia Serilo, que me ajudou muito em oração, palavras de ânimo e na elaboração desse trabalho, obrigada por sempre estar ao meu lado.

Ao meu pai e meus irmãos que sempre me apoiaram e me ajudaram em tudo, muito obrigada.

Agradeço de todo meu coração os vinte entrevistados que me concederam essa oportunidade, se não fosse por vocês esse trabalho jamais existiria, muito, muito obrigada por me ajudar.

Não posso deixar de agradecer os meus colegas de sala de aula - M^a Eloneide, Conceição Angélica, Daniely Féfili, Klayre Marques e Samuel Oliveira, obrigada pelo apoio de vocês.

Aos professores que fizeram parte da banca examinadora, Prof. Marcelo Ednan Lopes da Costa e Prof.^a Kátia Terezinha Pereira Ormond, obrigada pela disposição de vocês e pelos conselhos.

Por fim, agradeço a todos que me ajudaram de alguma maneira na elaboração desse trabalho.

Muito obrigada!

RESUMO

O ato de “sanear” vem sendo uma prática constante no meio dos seres humanos, para desfrutar de uma vida isenta de epidemias e doenças, mas historicamente o povo tem sofrido pela falta de investimento neste setor. Partindo deste ponto, o foco principal deste trabalho foi resgatar através da lembrança de idosos de um bairro onde nasceu a cidade de Cuiabá como ocorreram as práticas e o desenvolvimento do saneamento básico no município. Foram realizadas entrevistas com 20 idosos do bairro da Lixeira no entorno da Paróquia Nossa Senhora do Rosário e São Benedito e concluiu-se que o saneamento básico em Cuiabá caminhou a passos lentos, ainda que no centro de uma capital do Estado, e a falta de políticas públicas efetivas para o setor comprometeu os corpos hídricos outrora utilizados no abastecimento de água potável, no fornecimento de peixes e lazer de seu povo.

Palavras-chave: saneamento básico; memória social; evolução do saneamento.

ABSTRACT

The act of "sanitize" has been a constant practice among the humans, to enjoy a life free from epidemics and diseases, but historically people have suffered from lack of investment in this sector. From this point, the main focus of this work was to rescue the memory of older people through a neighborhood where the city was born in Cuiabá as occurred practices and the development of sanitation in the city. Interviews were conducted with 20 elderly neighborhood trash surrounding the parish of Our Lady of the Rosary and Saint Benedict and it was concluded that the sanitation in Cuiabá walked at a slow pace, even in the center of a state capital, and the lack of political effective public sector committed to water bodies once used for drinking water supply, the supply of fish and pleasure of her people.

Keywords: sanitation, social memory; evolution sanitation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Mapa do local onde foram realizadas as entrevistas.....	22
FIGURA 2: Paróquia nossa Sr. ^a do Rosário e São Benedito.....	25
FIGURA 3: Os locais onde os entrevistados buscavam água potável.....	26
FIGURA 4: O Local onde ficava o poço Buracão antigamente.....	27
FIGURA 5: Bica da Prainha.....	28
FIGURA 6: Mapa da expansão urbana de Cuiabá.....	30
FIGURA 7: Córrego da Prainha recebendo efluente “ <i>in natura</i> ”.....	32
FIGURA 8: Os peixes que pescavam.....	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Identificação dos vinte entrevistados.....	23
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Saneamento Básico.....	14
2.2 A importância do saneamento básico	14
2.3 O principal investimento brasileiro no setor de saneamento.....	16
2.4 A atualidade do saneamento básico em Cuiabá- MT	17
2.5. Importância dos registros históricos através dos relatos orais dos idosos.....	19
3. MATERIAL E MÉTODOS	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1. INTRODUÇÃO

O objetivo primário do saneamento básico é promover a saúde aos seres humanos, pois, se procurarmos nas histórias das antigas civilizações vamos encontrar que desde o princípio os seres humanos vinham buscando medidas de “sanear”, para desfrutar de uma vida isenta de epidemias e doenças.

Nos dias atuais isso não mudou, continuamos a aplicar medidas para melhorar o setor de saneamento básico, principalmente nos países em desenvolvimento, que geralmente tem uma taxa de crescimento populacional anualmente bem significativa e que na maioria das vezes apresentam irregularidades de infraestruturas nas aglomerações urbanas, causando assim, sérios problemas no setor de saneamento.

E temos com exemplo o Brasil, que ao longo da história enfrentou grandes surtos de epidemias, principalmente febre amarela, varíola e peste por falta de saneamento básico e pelas péssimas condições de higiene. Para solucionar este problema o Estado fez parceria com a ciência médica (FINKELMAN, 2002). Essa alteração não se deu sem conflitos e o estado teve de usar todo o aparato repressivo disponível para dobrar as populações que apresentavam dificuldade em aceitar a nova realidade imposta por este; porém com o passar do tempo às atuações dos médicos e a criação de instituições destinadas à saúde, foram docilizando os indivíduos, que resultou na forma atualizada de Estado/sociedade na qual atualmente vivemos (MELLO *et al.* 2010).

Mesmo com esse movimento sanitaria desde o início do século XX, o Brasil ainda está marcado por uma grande desigualdade e déficit no setor de saneamento, principalmente em relação à coleta e tratamento de esgoto. Este problema está irradiado por todo o país, principalmente em Mato Grosso. Neste quesito, ressaltamos Cuiabá a capital mato-grossense que no momento possui inadequadas medidas de saneamento e uma enorme falta de planejamento urbano, e através disso, vem sofrendo perdas incalculáveis no meio ambiente, redução das condições de saúde e limitações para o desenvolvimento da cidade.

Partindo deste ponto, o foco principal deste trabalho é demonstrar a importância do saneamento básico para a saúde e meio ambiente, bem como de que forma eram e são prestados esses serviços para os cidadãos cuiabanos. Isto só foi possível por intermédio dos relatos orais de idosos cuiabanos que presenciaram

a explosão demográfica de Cuiabá. Através desses relatos podemos estabelecer uma ponte entre o presente e o passado com maior qualidade e riqueza de detalhes para compreendermos os motivos que levaram a todo esse déficit no setor de saneamento básico cuiabano.

Este trabalho traz relatos de uma série de entrevistas associadas à leituras históricas a respeito do saneamento básico que ainda hoje concentra os mais graves problemas na capital mato-grossense.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Saneamento Básico

Segundo a Lei 11.445/07, em seu Art. 3º, saneamento básico é o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, esgotamento sanitário, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas.

Entretanto, o objetivo primário do saneamento é promover a saúde aos seres humanos, impedindo que fatores físicos de efeitos nocivos possam prejudicar o seu bem-estar físico mental e social. Assim sendo, o saneamento tem a finalidade de proporcionar a qualidade de vida, que é um direito fundamental de todos os seres vivos.

2.2 A importância do saneamento básico

O reconhecimento da importância do saneamento e de suas relações com a saúde do ser humano remonta às mais antigas civilizações humanas (egípcios, gregos e romanos), os quais cuidavam de suas águas e dejetos (SOUSA, 2006). Várias práticas de higiene foram, ao longo do tempo, transformadas em medidas e hábitos para posteriormente serem convertidos em regras e leis (HELLER, 1997).

A categoria Saneamento Básico surgiu para dar direção ao conjunto de ações, obras e serviços considerados prioritários em programas de saúde pública. Portanto, os serviços de saneamento são os que apresentam a mais nítida relação com a saúde, em particular a infantil, uma vez que são as crianças que estão mais sujeitas às graves consequências de um ambiente não saneado (SOUSA, 2006).

De acordo com Santos (2009), as doenças relacionadas com o saneamento inadequado exercem importância significativa no quadro epidemiológico da maioria dos países, em especial naqueles considerados em desenvolvimento. A diarreia, por exemplo, é a doença que mais aflige a humanidade com uma estimativa de quatro bilhões de casos por ano.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde – OMS morrem anualmente, em todo o mundo 2,2 milhões de pessoas de doenças diarreicas, incluindo a cólera, sendo que deste total 90% são crianças com idade inferior a cinco anos. A OMS estima que 88% dos casos de diarreia estão relacionados, de alguma

forma, a fontes de abastecimento de água inseguras, precariedade das condições de saneamento e hábitos higiênicos inadequados. A OMS afirma que medidas simples como a melhora da qualidade da água para consumo humano por meio de seu tratamento doméstico, por exemplo, a cloração no ponto de consumo, pode reduzir de 35% a 39% o número de casos de diarreia (SANTOS, 2009)

Segundo Elias Jr. (2011), a melhoria e eficiência das condições do saneamento básico acarretam impactos diretos na promoção da saúde humana e na qualidade de vida, visto que comprovadamente a adequada coleta de esgotos domésticos reduz a ocorrência de diarreias e infecções intestinais causadas por parasitas.

No Brasil, historicamente, o setor saúde tem desempenhado importante papel e influência para a ampliação e melhoria dos serviços de saneamento, desde o movimento sanitário do início do século XX até a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Constituição Federal de 1988 (SANTOS, 2009). No entanto, o Brasil ainda está marcado por uma grande desigualdade e déficit no saneamento, principalmente em relação à coleta e tratamento de esgoto (LEONETTI *et al.*, 2011). As doenças resultantes da falta ou inadequação de saneamento, especialmente em áreas pobres, têm agravado o quadro epidemiológico (BRASIL, 2006).

Santos (2009) diz que, a precariedade da oferta dos serviços de saneamento implica em custos para o setor saúde e elevadas perdas econômicas para a sociedade. Desde 2000, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem desenvolvido e intensificado trabalhos neste sentido e seus resultados indicam que a implantação de ações de saneamento traz resultados econômicos mais favoráveis do que outras medidas de prevenção e controle de doenças ou de recuperação da saúde. Assim sendo, parte-se do pressuposto de que um dos mais importantes fatores determinantes da saúde são as condições ambientais (BRASIL, 2006).

Portanto, é necessário que se construa um novo modelo de desenvolvimento em que se harmonizem a melhoria da qualidade de vida das populações, a preservação do meio ambiente e a busca de soluções criativas para atender aos anseios de cidadãos de ter acesso a certos confortos da sociedade moderna. Sendo assim, investir em saneamento é a única forma de se reverter o quadro existente no Brasil ou em qualquer outro lugar no mundo.

2.3 O principal investimento brasileiro no setor de saneamento

A principal experiência brasileira na área de investimentos em serviços públicos de água, esgoto e drenagem foi o PLANASA - Plano Nacional de Saneamento - formulado pelo Estado em 1970, que tinha à sua frente o BNH – Banco Nacional de Habitação e era executadas regionalmente pelas CEAEs - Companhias Estaduais de Água e Esgoto (SOUSA, 2006).

No início do PLANASA, praticamente inexistia estrutura empresarial nos órgãos dedicados ao saneamento, pois só havia uma multiplicidade de órgãos municipais, estaduais e federais atuando no setor de forma descoordenada, superposta e por vezes contraditória (MONTEIRO, 1993).

Segundo Monteiro (1993) o primeiro passo do PLANASA foi organizar o setor tentando melhorar o seu desempenho através da associação de esforços e de recursos dos diversos órgãos atuantes no setor. Isso se fez através do Sistema Financeiro do Saneamento que associou os agentes promotores, financeiros e executores sob a coordenação do Banco Nacional de Habitação (BNH).

No entanto para obter o financiamento proposto pelo BNH, cada Estado da federação deveria criar, com base em seus recursos orçamentários, um Fundo de Financiamento para Águas e Esgotos (FAE) e uma companhia estadual de saneamento. Para Salles (2009) a criação das Companhias foi estimulada e estendida em todos os estados da federação. Embora propriedade dos governos estaduais, as CESBs eram subordinadas às diretrizes federais e deveriam obter a concessão dos serviços de saneamento dos municípios do seu respectivo Estado e operar em forma de monopólio. Contudo, a implantação do PLANASA em todo o território nacional só foi possível porque os executores da política federal de saneamento contavam com condições políticas institucionais bastante favoráveis à subordinação dos governos locais (ARRETCHE, 1999).

O PLANASA foi uma formulação de política pública predominantemente centrada na expansão da rede urbana de abastecimento de água, mas, com uma menor atenção no setor de esgotamento sanitário (SOUSA, 2006). Segundo Salles (2009), o PLANASA conseguiu um crescimento considerável na cobertura de saneamento do país: o abastecimento de água que chegava a 52,6 % dos domicílios urbanos em 1970 atingiu 71 % em 1980, ainda que abaixo da meta de atender 80 %

da população. Em termos populacionais, o percentual de acesso foi de 69,9 % (Censo demográfico 1970/1980 – IBGE).

No entanto, segundo Sousa (2006) o PLANASA teve fim em meados da década de 80. A partir desse período, não houve nenhuma proposta que pudesse ser contraposta aos resultados desse plano. Diversos fatores concorrem para a estagnação em que se encontra hoje o saneamento ambiental brasileiro, já que, nos últimos vinte anos, não houve uma política bem definida para superação da crise em que o setor mergulhou após o esgotamento do PLANASA.

2.4 A atualidade do saneamento básico em Cuiabá- MT

Com o crescimento da cidade de Cuiabá, os bairros proliferaram e, conseqüentemente a falta de planejamento urbano trouxe consigo, um decréscimo na qualidade de vida por falta de saneamento básico. Segundo Tucci (2008), esses bairros periféricos geralmente acabam ficando desprovidos de segurança, de infraestrutura tradicional de água, esgoto, drenagem, transporte e coleta de resíduos sólidos.

Atualmente, cerca de 31% dos domicílios em Cuiabá estão conectados ao sistema de saneamento, mas, apesar de 80% da cidade ter acesso a água canalizada, apenas 57% dos domicílios tem este serviço 24 horas por dia, o que mostra a necessidade de investimentos do poder público em saneamento básico (DINIZ *et al.*, 2010).

De acordo com Valentini *et al.* (2011), o serviço de saneamento básico de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, é considerado precário. Pois, a companhia de saneamento do município (SANECAP), que atuou em Cuiabá até início de 2012, ressaltou que Cuiabá recolhe apenas 38% de seu esgoto e só trata 28% e, segundo a pesquisa do Instituto Trata Brasil, com dados de 2009 do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), divulgada em setembro de 2011, Cuiabá estaria na 57ª colocação no ranking de qualidade no serviço de esgoto entre os 81 maiores municípios do país.

Porém, a população cuiabana está aumentando significativamente a cada ano e sem nenhuma mudança e suporte na infraestrutura e segundo Tucci (2008) essas condições provocam impactos ambientais, reduzem a condição de saúde, e são as principais limitações para o desenvolvimento da cidade. Pois, o crescimento rápido

da população urbana e da industrialização submetem graves pressões nos recursos hídricos e na capacidade de proteção ambiental de muitas cidades (MORAESA & JORDÃO, 2002).

Libos & Limas (2002) ressaltaram que os primeiros ambientes a sofrerem as consequências do aumento populacional em Cuiabá foram as sub-bacias hidrográficas situadas nos perímetros urbanos. Elas foram transformadas em receptoras e diluidoras das cargas orgânicas oriundas das atividades humanas desenvolvidas em suas áreas de drenagem.

De acordo com a publicação feita pelo jornal Diário de Cuiabá:

(...) os vinte e seis córregos que cortam os bairros de Cuiabá expõem claramente a situação da falta de saneamento básico na Capital. Os córregos enfrentam sérios problemas de poluição e têm como principal causa o lançamento “*in natura*” do esgoto produzido pela população (Diário de Cuiabá, 2012).

Para uma maior preocupação esses córregos acabam conduzindo esses esgotos domésticos “*in natura*” para o leito do rio Cuiabá, colocando em risco a qualidade desses cursos d’água (LIBOS & LIMAS, 2002).

Outro problema grave que o município de Cuiabá tem enfrentado é a falta da destinação organizada e correta do lixo. Segundo Carvalho (2011) Cuiabá, conta com uma população de mais de 530 mil pessoas, conforme censo do IBGE/2007, que produzem lixo de forma desenfreada, o que tornou um caso preocupante, pois Cuiabá passou a sofrer com a falta de coletas de lixo. Desde 2005, se indicava o esgotamento do aterro sanitário em dois anos e meio, e desde então em virtude destes problemas nos anos seguintes, a população começou a sofrer por falta de coleta seletiva. Com isso, moradores começaram utilizar terrenos baldios para depositar seus lixos, formando assim os famosos lixões a céu aberto (ARAÚJO *et al.*, 2010)

No entanto, na tentativa de solucionar o problema e reestruturar a coleta de lixo, a prefeitura de Cuiabá tem feito a concessão desse serviço para a ECOPAV, aonde esta investindo milhões, para que haja a solução desse problema existente na capital mato-grossense o mais rápido possível.

Sendo assim, os serviços inadequados no setor de saneamento básico em qualquer aglomeração urbana podem resultar e acarretar em uma série de problemas a ponto de “destruir” toda uma sociedade.

2.5. Importância dos registros históricos através dos relatos orais dos idosos

O relato oral está na base da obtenção de toda sorte de informações e antecede a outras técnicas de obtenção e conservação do saber (...), pois, a escrita quando inventada, não foi mais do que uma nova cristalização do relato oral (QUEIROZ, 1988).

Por intermédio dos relatos orais podemos estabelecer uma ponte entre o presente e o passado com maior qualidade e riqueza de detalhes. Pois, segundo Werle (2002) através da memória pode-se, no presente, inferir algo que se situa no passado e isto só é possível por meio de relatos orais que são momentos de encontro, escuta e troca, em que a memória desempenha papel importante.

A memória é parte do presente, de um presente ávido pelo passado e a partir dela, ou de seus registros, pode-se enveredar pelas lembranças das pessoas e atingir momentos que já passaram e formas espaciais que já desapareceram. A importância desse resgate para a identidade de um lugar é inquestionável, e é por isso que as "histórias orais" e as "memórias de velhos" vêm se difundindo nos dias atuais (ABREU, 1998).

Segundo Bosi (2003) a memória dos velhos pode ser trabalhada como um mediador entre a nossa geração e as testemunhas do passado, pois, a mesma é um trabalho sobre o tempo, mas sobre o tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo. As memórias antigas que povoam a vida mental das pessoas idosas evocam o passado remoto com facilidade pelo fato de utilizarem as memórias mais bem gravadas (WERLE, 2002).

Portanto, para obter registros históricos confiável de uma determinada época nada melhor do que utilizar memórias antigas, que envolvem um processo de construção e reconstrução de experiências vividas, que podem contribuir para um melhor entendimento da interação do homem com seu meio biofísico e social. Pois, a história é feita com o tempo, com a experiência do homem, com suas histórias, com suas memórias (PRADO & SOLIGO, 2005).

O que devemos ressaltar também é que cada geração tem, de sua cidade, a memória de acontecimento que são pontos de amarração de sua história, que só depende de um estímulo para abrir um leque de troca de conhecimento de uma determinada época ou ocasião (BOSI, 2003).

Portanto, os relatos orais tornam o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando a compreensão do passado pelas gerações futuras através das experiências vividas por outros indivíduos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A área escolhida para o estudo foi o Município de Cuiabá, situado no Estado de Mato Grosso, onde se localiza o Centro Geodésico da América do Sul, ao redor dos paralelos 15°30'-15°50'S e 55°50'-56°20'W, a uma altitude média de 165 metros. As coletas de dados foram feitas no entorno da Paróquia Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, bairro da Lixeira nos meses de Maio, Junho, Julho e Outubro 2012 (Figura 1).

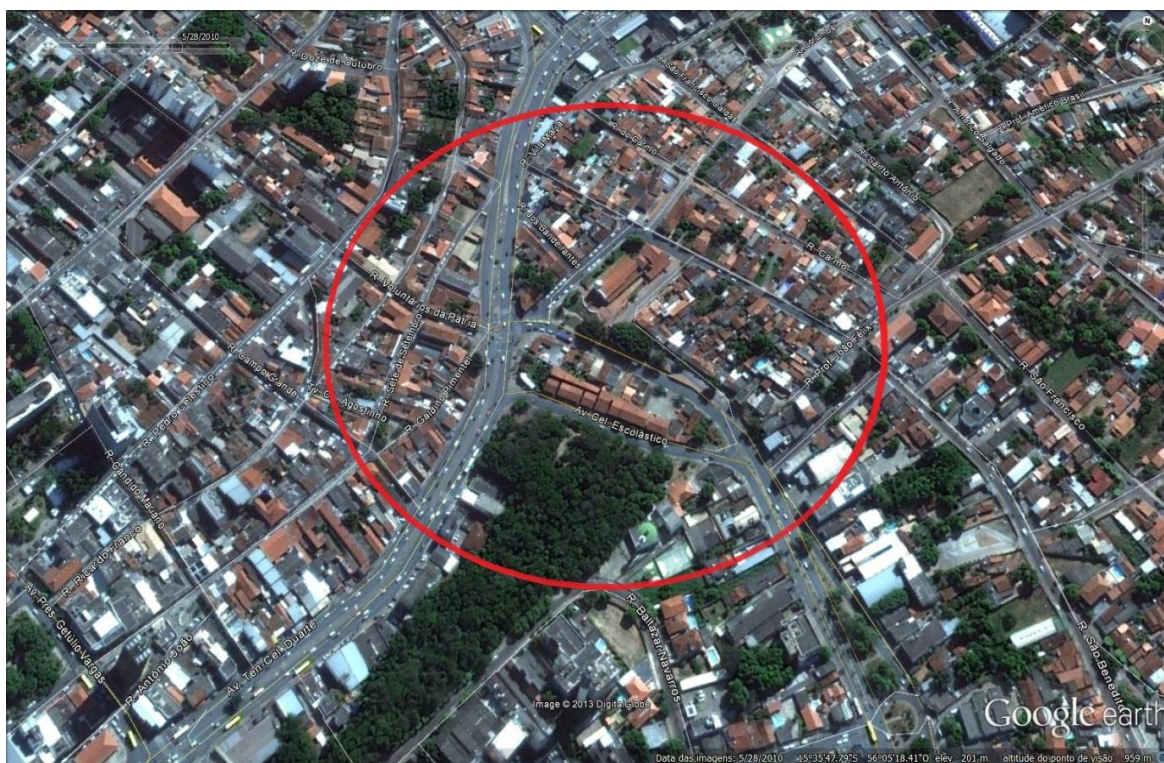


Figura 1: Mapa do local onde foram realizadas as entrevistas, entorno da Paróquia Nossa Srª. do Rosário e São Benedito. **Fonte:** Google Earth, 2012.

Esta área foi escolhida por três motivos:

- Pelo fato de ser uma das regiões mais antigas de Cuiabá, pois o crescimento urbano permeava os dois pólos de atração nucleados anteriormente: o das minas do Rosário e o do Porto Geral. Portanto, o crescimento urbano de Cuiabá iniciou-se do Rosário em direção ao Porto;
- Por ser um dos primeiros locais a receber os benefícios de abastecimento público através de Fontes de água como o chafariz do Rosário, da Prainha e dos poços da Lixeira, e anos mais tarde com as redes de distribuição de água potável;

- Por concentrar nesta região alguns cuiabanos que presenciaram o desenvolvimento urbano de Cuiabá desde 1938 até nos dias atuais, e os mesmo poderiam nos relatar com riqueza de detalhes o desenvolvimento do saneamento básico no seu local de convivência.

As entrevistas foram marcadas com 20 moradores cuiabanos acima de 65 anos, que viveram e ainda vivem nessa região, e que poderiam nos ajudar a obter dados necessários para a formação deste trabalho. Contudo, vale ressaltar que foram encontradas certas dificuldades para achar os idosos dessa região, pois, este local se tornou o Centro da cidade de Cuiabá. Muitos mudaram deste local, outros com muito pesar faleceram e os que sobreviveram muitas vezes não estavam aptos para a entrevista por falta de saúde ou outras situações. Após muitas indicações e buscas, foram encontrados para entrevista vinte idosos aptos que estão enraizados ainda nesta região, nas seguintes ruas: Carmo, São Benedito, Eng. Ricardo Franco, e nas Avenidas: Coronel Escolástico e Tenente Coronel Duarte (Tabela 1).

Nome dos Entrevistados	Idade (em anos)	Localização
B. F. Souza	93	Rua São Benedito
J. B. P. de Souza	84	Av. Coronel Escolástico
S. D. Souza	83	Rua Carmo
M. F. da Guia	81	Rua Carmo
R. J. Pinto	81	Rua Carmo
G. Arruda	77	Rua São Benedito
B. R. Costa	77	Rua São Benedito
M. C. P. de Albuquerque	76	Av. Tenente Coronel Duarte
E. L. Figueiredo	74	Av. Coronel Escolástico
B. A. de Abreu (D. ^a Betinha)	72	Av. Coronel Escolástico
C. P. Chagas	72	Av. Coronel Escolástico
M. C. Silva	72	Rua Eng. Ricardo Franco
J. A. S. Moura	72	Av. Tenente Coronel Duarte
M. M. Dias	72	Rua Carmo
E. G. da Costa	69	Rua Eng. Ricardo Franco
M. J. Proença	69	Av. Tenente Coronel Duarte
M. P. S. Souza	69	Rua São Benedito
J. Benedito	67	Av. Coronel Escolástico
A. A. P. de Carvalho	66	Av. Coronel Escolástico
B. D. de Moura	66	Rua São Benedito

Tabela 1: Identificação dos vinte entrevistados do bairro da Lixeira.

Para a obtenção das informações, de acordo com a autorização dos entrevistados, foram utilizados os seguintes equipamentos (Câmera de Vídeo Digital Marca/Modelo – SONY HDEXPS, Câmera Digital Marca/Modelo - SONY DSC-W110). Também foi utilizado um roteiro de perguntas abertas (Apêndice 1), com o objetivo de buscar explorar de maneira mais ampla a situação, e termo de autorização (Anexo 1). E para análise dos dados foi utilizado à medida de posição definido como Moda, que segundo Crespo (2009) é o valor dominante, que ocorre com mais frequência em uma série de valores. Este método foi aplicado em cada pergunta, e após a obtenção dos valores dominantes utilizou-se o programa Microsoft Office Excel 2007 para elaboração dos gráficos. Essa pesquisa teve o caráter qualitativo e quantitativo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vinte pessoas entrevistadas no entorno da Paróquia Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (Figura 2), nasceram e viveram nessa região. E temos como exemplo disso a D.^a Betinha, uma das entrevistadas, que durante a entrevista disse com muita emoção:

“Essa casa foi di minha bisavó, di minha vó, di minha mãe e hoje é minha. Essa casa... Levantou e deu umas palmadas na parede e disse: ... tem mais de 200 anos”.



FIGURA 2: Paróquia Nossa Sr.^a do Rosário e São Benedito. **Fonte:** Mateus Hidalgo, 2007.

Percebemos neste momento uma demonstração de uma memória repleta de lembranças de uma cultura familiar mesclada com a cultura social de todo um povo, pronta para ser explorada. Portanto, utilizamos o saber dos entrevistados e de suas participações e convivência com a explosão demográfica da cidade de Cuiabá, que ocorreu a partir do século XX, para explorarmos a situação e compreendermos um pouco mais sobre evolução do saneamento básico na capital mato-grossense. Sendo assim, veremos a partir de então com riqueza de detalhes os relatos dos vinte entrevistados.

Desta forma, de acordo com os entrevistados, na época de suas adolescências, todos falaram que não tinha água encanada, pois moravam na região mais pobre. No entanto 89% dos mesmos ressaltaram que a primeira empresa responsável pelo abastecimento de água foi a EFLA – Empresa de Força, Luz e

Água, e que depois de alguns anos surgiu a SANEMAT- Companhia de Saneamento do Estado de Mato Grosso, que ampliou o sistema de abastecimento de água, fazendo com que a água chegasse até a suas residências.

Segundo Barreto (2007),

(...) a primeira hidráulica para a captação de água foi montada às margens do rio Cuiabá em 1887, no bairro do porto e depois dirigida pela empresa mato-grossense EFLA - Empresa de Força, Luz e Água. (...) Mas só uma parte da população da cidade ficou beneficiada. Contudo, (...) as bicas forneciam água potável para a população que não tinha recursos para instalar em suas casas as penas de água. (...) Essas bicas ficaram conhecidas como abastecimento de água potável para os pobres (BARRETO, 2007, p. 115 - 119).

Sendo assim, para que pudessem ter água potável em suas residências para o uso doméstico e para beber recorriam a locais como à Bica da Prainha, o poço Buracão, o poço da Lixeira e o rio Cuiabá. Na figura 3 podemos analisar os locais citados pelos entrevistados, sendo que, os mesmos utilizavam no mínimo dois locais para buscarem água, pois tudo dependia da quantidade de pessoas no local e do período do ano - seca/chuva. Nos períodos de seca, as bicas e chafarizes se tornavam insuficientes para atender a população, fazendo com que recorressem a locais mais longes para obter água potável. No entanto, na época da chuva tinha água com abundância, mas muito suja, complicando assim seu uso (IPDU, 2007).

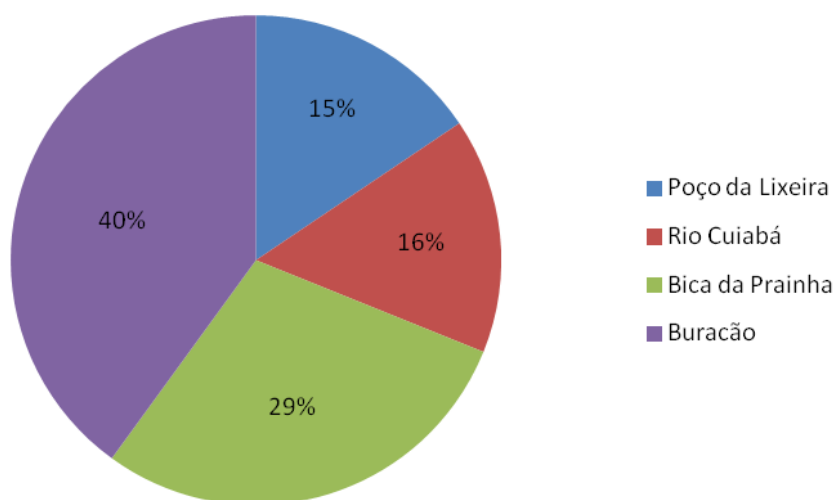


FIGURA 3: Os Locais onde os entrevistados buscavam água potável.

Podemos perceber que o poço Buracão foi o mais citado, segundo os entrevistados, esse poço tinha uma água diferente da bica da prainha, do poço da lixeira e do rio Cuiabá, tendo assim uma preferência maior, pois disseram que a água era muito gostosa e cristalina e ficava perto de suas residências.

E temos com exemplo o relato de B. F. Souza que disse:

“Tenho saudade da água do poço do Buracão, era uma água boa, muito gostosa”.

Entretanto, o poço da lixeira e buracão não existem mais nos dias atuais, por conta do “progresso” que ocorreu na cidade de Cuiabá. O Buracão segundo os moradores da Av. Coronel Escolástico, foi tampado, virando canteiro público (Figura 4). Já a Bica da Prainha existe até os dias atuais na Av. Tenente Coronel Duarte conhecido popularmente como Av. da Prainha (Figura 5), mas, somente como um memorial do local.

Portanto, segundo Barros (1984), “(...) quem conheceu Cuiabá há 20, 30, ou 40 anos atrás nota grande diferença dos dias atuais”.



FIGURA 4: Local onde ficava o Poço Buracão antigamente. **Fonte:** Google Earth, 2012. **Foto:** SERILO, 2012.

Podemos ressaltar também a dificuldade para trazerem a água até suas residências. A entrevistada M. F. da Guia, relatou que:

“Saía bem de manhazinha para buscar água, andava bastante e na volta tinha que fazer bastante força, se não, não chegava em casa”.

Já a A. A. P. Carvalho disse:

“iii siminina, às vezes tinha que ir várias vezes para pegar água, tudo dependia da forma em que as usavam”.



FIGURA 5: Bica da Prainha. **Foto:** SERILO, 2012.

Para que essas águas chegassem a suas residências, eram utilizadas latas de querosenes, aonde faziam bastante esforço físico com as mãos ou com a cabeça. Contudo, a partir do momento em que chegavam com as águas em suas casas eram armazenadas em recipientes diferentes.

A água para beber era armazenada em potes, talhas ou em filtros. Já para o uso doméstico, muitas vezes deixavam nas mesmas latas em que buscavam a água ou transferiam para um tambor metálico.

As águas que traziam para o uso doméstico não passavam por nenhum tipo de tratamento. Segundo G. Arruda:

“Não precisava limpar, por que a água era boa, vinha limpinha, limpinha”.

No entanto, a água para beber já tinha alguns cuidados especiais, passava por um “tratamento” caseiro. De acordo com B. Farias:

“Fervia a água e depois a filtrava com um pano bem branquinho, só por prevenção”.

Mas, não eram todos que faziam esse processo caseiro, somente 44% tinha esse cuidado e os demais 56%, disseram que não tinha necessidade por ser uma água boa e bem cristalina. Os cuiabanos até então não se importavam com tratamento da água, pois, sempre tinha um zelo imenso com as bicas, fontes e rios. No entanto, a preocupação com o tratamento ocorreu anos mais tarde com o aumento da população, pois, à medida que as populações vão crescendo atingem rapidamente condições de má qualidade e escassez de água.

Contudo, após a utilização dessas águas percebemos um problema bem típico e eminente, o descarte do esgoto doméstico, que segundo os entrevistados no período em que buscavam água inexistia qualquer tipo de serviço de coleta de esgoto. A princípio, o descarte era feito da seguinte forma pelos entrevistados: 63% dos efluentes eram descartados nos quintais e 37% nas ruas sem nenhuma preocupação. Entretanto, 65% dos mesmos relataram que mesmo sem a coleta de esgoto, não ficavam efluentes parados nos quintais, pois, utilizavam uma quantidade bem mínima de água, até mesmo pela dificuldade de tê-la em suas casas. Segundo M. C. P. Albuquerque:

“Os quintais eram bem grandes, e a água não ficava parada, a terra sugava tudo”.

Todavia, 35% disseram que era possível ver esgoto a céu aberto, principalmente em locais que tinha aglomeração de casa, pois na maioria das vezes descartavam seus efluentes na rua ou no córrego da prainha.

De acordo com todos os entrevistados antigamente os banheiros ficavam nos quintais, e tinha uma aparência bem “rústica”, pois, eram feitos de madeira e com

ausência de vasos. No entanto, para o descarte dos dejetos 55% dos entrevistados utilizavam a fossa negra e 45% não utilizavam esse método, faziam suas necessidades fisiológicas em qualquer lugar do quintal e o banheiro servia somente para tomar banho. Através disso, podemos perceber que alguns cuiabanos tinham uma cultura simplória e com poucos cuidados higiênicos, e isso só mudou quando a capital mato-grossense começou a investir e evoluir no setor de saúde pública.

Entretanto, com o passar dos anos a população cuiabana começou expandir gradativamente, com isso, as fontes passaram a ser insuficientes para o abastecimento da população.

Segundo Vasconcelos (2007):

(...) a cidade de Cuiabá em 1820, se restringia ao Porto e ao longo do Córrego da Prainha até a Igreja do Rosário. Já no período de 1820 a 1968 o poder público determina e solidifica o crescimento urbano. Contudo, só a partir da década de 1970 a população da cidade aumenta.

Na Figura 6 observa-se a expansão urbana de Cuiabá do século XVIII até os dias atuais. Esse crescimento populacional fez-se necessário uma maior preocupação com a captação, tratamento e distribuição de água e coleta de esgoto.

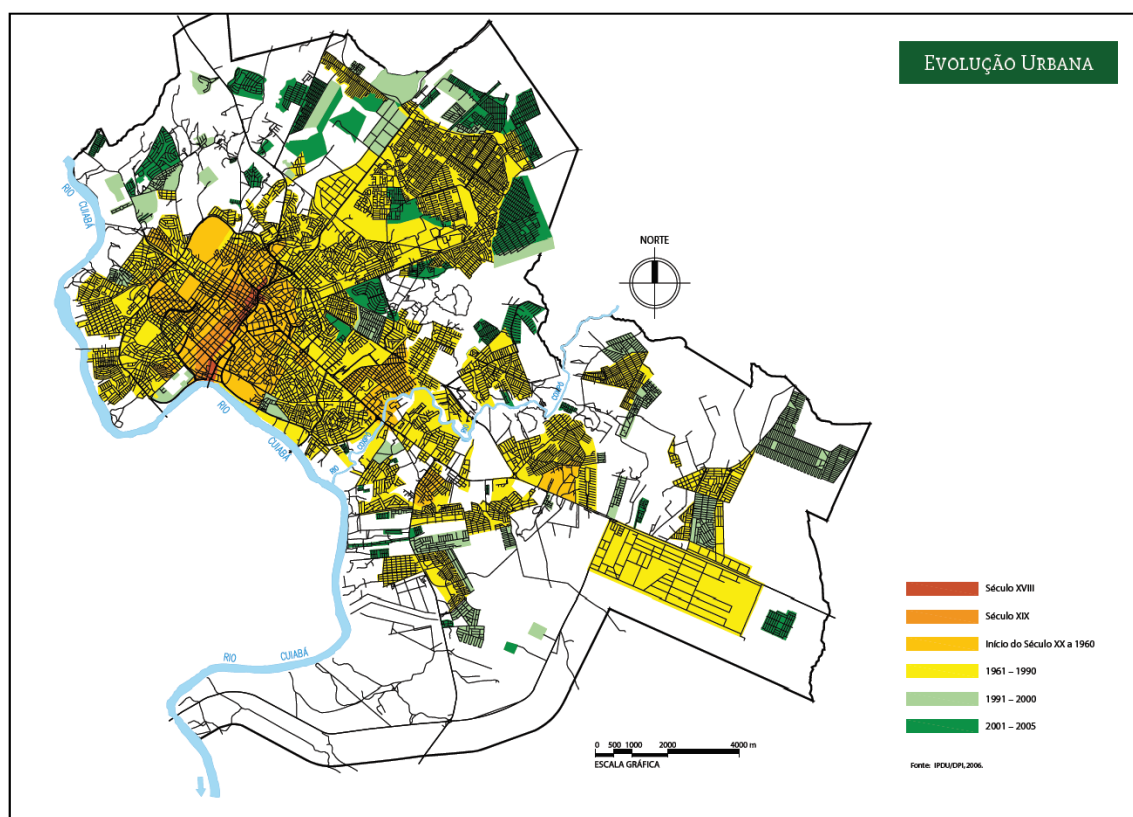


FIGURA 6: Mapa da expansão urbana de Cuiabá conforme cada período. **Fonte:** IPDU, 2007.

Para solucionar esse problema de escassez e falta de tratamento de água, foram tomadas várias providências que a princípio não obtiveram soluções. Somente durante o governo de Pedro Pedrossian que resolveram essa situação, com a criação da Companhia de Saneamento do Estado de Mato Grosso - dentro da proposta do PLANASA (SANEAP, 2010). E através desta companhia em 1970 foi que inaugurou a Estação de Tratamento de Água (ETA), que até nos dias atuais é o único sistema composto de captação, tratamento e distribuição, atendendo 98% da população cuiabana (IPDU, 2007).

De acordo com Barros (1984), foram-se os tempos em que a hidráulica do porto era insuficiente para o abastecimento da velha cidade. (...) Estamos servidos de água tratada, (...) Cuiabá de hoje dispõe de água em abundância. Todavia, a partir do momento em que a população cuiabana começou a receber água canalizada, a situação do esgoto doméstico se tornou bem dramática, pois, o que antes era descartado com uma quantidade mínima nos quintais e nas ruas, passou a ter um volume bem maior, uma coleta irrisória com descarte "*in natura*" diretamente nos córregos e nos rios (Figura 7) causando assim, impactos ambientais incalculáveis nos recursos hídricos da capital mato-grossense.

Segundo Manoel Filho (2003);

Cuiabá, além da diminuta rede de esgoto não possuía estação de tratamento do mesmo. O rio Cuiabá recebia toda carga de poluente. A rede de esgoto não abrangia sequer 30 % da área central.

Infelizmente essa sempre foi a realidade cuiabana, pois, a bacia do rio Cuiabá e suas sub-bacias sempre foram os primeiros elementos do meio ambiente a receber os efeitos da urbanização e da ocupação desordenada do espaço físico (Diário de Cuiabá, 2012).



FIGURA 7: Foto tirada em 1941 onde pode-se observar o lançamento “*in natura*” dos esgotos domésticos produzidos pela população diretamente no córrego da prainha. Esse córrego anos depois foi coberto tornando a Av. Tenente Coronel Duarte. **Fonte:** MISC, 2012.

Contudo, para solucionar este problema da falta de coleta e tratamento de esgoto, durante os anos de 1952 até 1958 foi construído o sistema de esgotamento sanitário, tendo por base o projeto elaborado pelo escritório Saturnino de Brito que por fim, consistiu em apenas 18 km de redes coletoras de esgoto nas seguintes Ruas: Comandante Costa, Avenida Tenente Coronel Duarte (Prainha), Dom Bosco e Voluntários da Pátria, e com 3.300 metros de coletor tronco, ao longo do córrego da Prainha, e um módulo de estação de tratamento de esgoto, nas proximidades do cruzamento das Avenidas Senador Metello e Tenente Coronel Duarte (SANECA, 2010). Mas, por motivos desconhecidos, não foram feitas as ligações domiciliares, o que motivou o completo abandono do sistema. Com o passar do tempo a rede assentada foi seccionada em vários pontos, em virtude de obras realizadas nas vias públicas (IPDU, 2007).

Entretanto, nos dias atuais Cuiabá possui 47.699 ligações de esgoto, representando 38% das ligações de água da capital, mas apenas 29% do esgoto coletado é efetivamente tratado (IPDU, 2007) . Através disto, podemos perceber que o problema do esgotamento sanitário é um mal que está enraizado há tempos em Cuiabá, e no Brasil.

Portanto, devemos ressaltar que os cuiabanos, principalmente os entrevistados, viram e veem todo o valor de sua cultura esmorecer lentamente ano após ano, por conta das poluições hídricas, que é o seu bem mais precioso.

Como exemplo disso, temos alguns relatos que demonstram tristeza e saudades de um tempo que não volta mais:

“É muito triste, porque os córregos e os rios estão todos poluídos. Não é mais água limpa, não dá nem pra banhar, se entrar sai coçando” (B. R. Costa, 77 anos).

“Hoje está só lixo, o povo tá jogando todo tipo de podriqueira nos córregos e rio, dá tristeza de vê, antes utilizávamos essas águas para beber, cozinhar, olha como está hoje!” (G. Arruda, 77 anos).

“Eu me envergonhu de ser cuiabana, Cuiabá tá filho de porco, é a mesma coisa de ter um filho bunito e não toma banhu, tem de tudo e por fim não tem nada (...) naquele tempo todo mundo zelava do rio, tinha água com fartura, peixe com fartura, hoje não tem nada, só sujeira” (B. A. de Abreu, 72 anos).

“Nunca mais tomei banhu no rio Cuiabá, não coloco nem o pé, se não saio sem pé” (J. B. P. Souza, 84 anos).

“A gente sente muito, por que antigamente a gente ocupava essa água, hoje, está tudo sujo é muito triste” (B. F. Souza, 93 anos)

Essa é a realidade de cada cuiabano, antes o que servia para sua própria sobrevivência, hoje pode tirar a sua vida por conta da poluição. B. D. Moura declara:

“Tenho saudade daquele tempo em que os córregos e os rios eram limpos, cansei de pescar no rio Cuiabá e no rio Coxipó (...) tinha peixe com fartura”.

Conforme os entrevistados, o rio Coxipó e o rio Cuiabá tinham abundância de peixes e este era o prato principal de sua alimentação. A fartura era tanta que alguns entrevistados ressaltaram as famosas lufadas de peixes que ocorria no rio Coxipó. Segundo o Diário de Cuiabá (2002) esse “fenômeno” só ocorre quando os peixes começam a sair das baías em forma de cardumes em direção aos leitos dos rios.

A D.^a Betinha teve a oportunidade de presenciar esse acontecimento na sua infância e relatou:

“mamãe sabia as épocas dos cardumes de peixes, teve uma vez que mamãe me acordou bem cedinho e disse: - vamos, vamos, temos que ir pro rio Coxipó, tá subindo cardume de lambari. Quando a gente chegava no rio os cardumes estavam subindo e mamãe pegava uma canoa velha, punha no rio e com uma vara batia no rio e os lambaris caía dentro da canoa velha. Ai mamãe fazia óleo de Lambari e depois utilizava esse óleo para fazer a comida, e ficava uma delícia”.

Contudo, atualmente 25% dos entrevistados disseram que não comem mais peixes por conta do sabor que esta muito diferente.

Segundo B. R. Costa:

“O peixe de antigamente tinha um gosto bem diferente de hoje, eles eram saboroso. Hoje a carne do peixe é rançosa, não tem mais gosto. (...) perdi a vontade di cume peixe”.

Na Figura 8 podemos ver a lista de peixes lembrados pelos entrevistados, que em sua memória guardam no mínimo cinco tipos de espécies. No entanto, o pacu, curimatá e piraputanga foram os peixes mais lembrados, pois segundo Schäfer (2011), os peixes mais utilizados pela culinária mato-grossense são os peixes de couro (cachara e o pintado) e de escama (pacu, piraputanga, piranha e dourado).

Schäfer (2011) ressalta:

(...) pacu assado, piraputanga na brasa, mojica de pintado, arroz com pacu seco, moqueca cuiabana, caldo de piranha, ventrecha de pacu frito, dourado ou piraputanga na folha de bananeira e caldeirada de bagre, são pratos nascidos nas barrancas do rio Cuiabá.

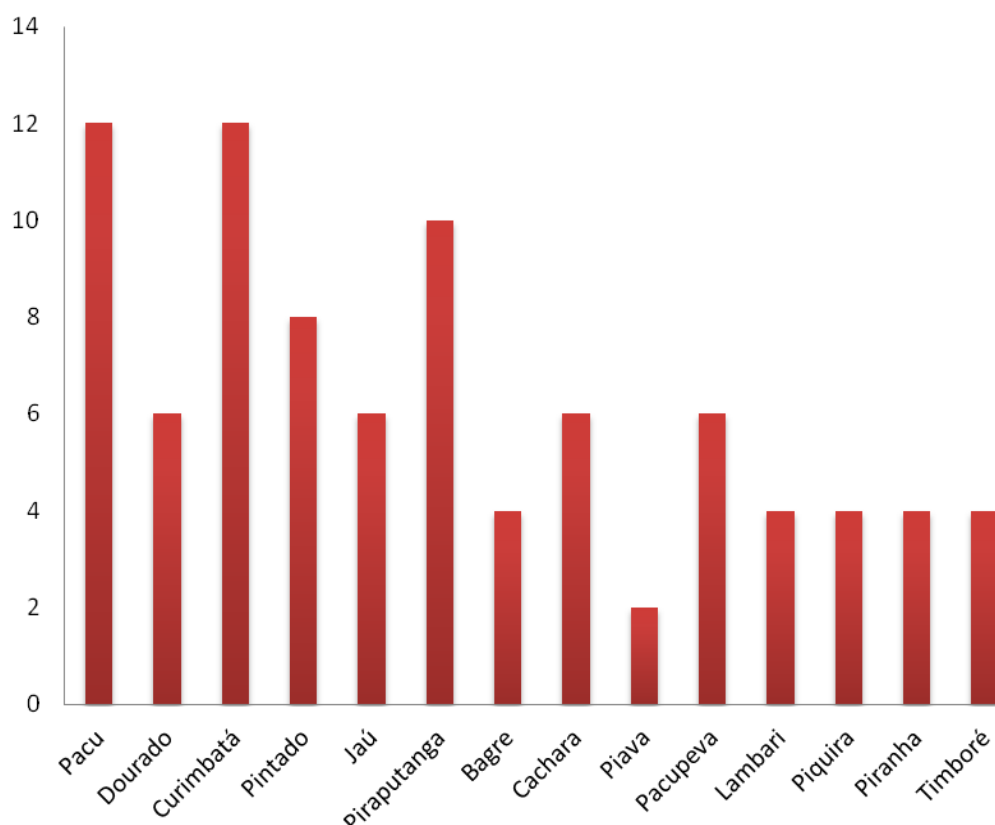


FIGURA 8: Nomes dos peixes que pescavam e que faziam parte de suas alimentações.

No entanto, atualmente pode-se dizer que “o rio Cuiabá e Coxipó não está para peixe” por causa da poluição.

De acordo com o Jornal Diário de Cuiabá (2011);

O rio Cuiabá é simplesmente agredido, maltratado, ignorado pelo poder público, (...) o rio recebe diariamente esgoto “in natura” em seu leito (...) e mesmo assim ele ainda insiste em respirar e perpetuar a vida (Diário de Cuiabá, 2011).

Todavia, e se não bastasse, ainda temos os problemas dos resíduos sólidos na Capital mato-grossense. Pois, segundo os entrevistados, há uns 60 anos atrás, inexistia coleta pública de resíduos sólidos.

O entrevistado J. Benedito disse:

“Não existia essas coisas que tem hoje (...) essa quantidade de plástico, esses aparelhos eletrônicos. Antigamente era tudo muito simples. (...) Lixo naquela época pra gente era latas, tambor, saco de estopa, jornal, folhas de árvores.”

No entanto, para eliminar os resíduos existentes na época como folhas de árvores, latas, madeiras, sacos de estopa, 65 % disseram que queimavam e 35 % jogavam em qualquer lugar. Podemos perceber neste momento que o ato de queimar em Cuiabá é uma cultura enraizada há tempos, pois queimar para os cuiabanos significa “limpeza”. Contudo, à medida que os anos foram passando a população foi crescendo e conseqüentemente a produção de lixo aumentou e diversificou.

Para solucionar este problema, novas providências foram tomadas pelo poder público, através das coletas de resíduos sólidos em dias intercalados.

De acordo com o entrevistado R. J. Pinto:

“Quando surgiu a coleta de lixo, o mesmo era colocado em latas enfrente de casas, onde passa os caminhões da prefeitura e levavam o lixo para longe”.

Nota-se que esses resíduos eram depositados em qualquer terreno afastado da aglomeração urbana, formando assim depósitos de lixo ou os famosos lixões. Essa falta de destino continuou anos após anos, até a inauguração do Aterro Sanitário do Município de Cuiabá em outubro de 1996, que solucionou a coleta de lixo até meados de 2008. Pois, a partir desse ano o prazo de validade do aterro veio ao fim.

Contudo, o atual o Prefeito de Cuiabá Mauro Mendes¹ disse:

¹ O prefeito Mauro Mendes em uma reunião com o secretário estadual de Meio Ambiente, José Lacerda, e o promotor de Justiça Carlos Eduardo Silva para resolver o problema de destinação de resíduos sólidos na capital mato-grossense. Notícia no portal G1 Mato Grosso, site: <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2013/01/prefeitura-estuda-abertura-de-novo-aterro-sanitario-para-o-lixo-de-cuiaba.html>.

“Temos um aterro com prazo de validade vencida desde 2008. De lá para cá, vários puxadinhos e soluções paliativas foram adotadas. Nós estamos neste momento com um problema sério no aterro: construímos uma célula provisória que vai até o final do ano” (MENDES, 2013).

Mesmo que nos dias atuais o saneamento básico em Cuiabá possui um grande déficit, e ainda uma diminuta perspectiva para uma melhoria, o povo cuiabano acredita e tem esperança que esse quadro pode mudar.

Através dessas entrevistadas notamos que no passado havia uma ânsia pela melhoria no setor de saneamento. Os governantes fizeram o que estava em seu alcance para suprir o primordial na época, que era a distribuição de água, deixando passar em lesão outros pontos essenciais – coleta de esgoto e resíduos sólidos.

No começo a população ficou muito grata pela prestação de serviço no setor do saneamento, mas com o passar dos anos percebeu que esse serviço era muito falho. A partir daí começaram a perder seus recursos naturais e começaram a lamentar suas perdas e presenciar a negligência por parte dos governantes a respeito deste assunto.

Todavia, o entrevistado E. G. Costa em suas últimas palavras na entrevista disse sabiamente:

“Se Cuiabá, do jeito em que esta hoje, foi escolhida para assediar a Copa é sinal que sua essência não morreu, um dia a nossa Cuiabá há de melhorar”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que a evolução do saneamento básico em Cuiabá, pelo relato dos idosos, caminhou a passos lentos ainda que no centro de uma capital do Estado, e comprometeu os corpos hídricos outrora utilizados no abastecimento de água potável, no fornecimento de peixes e local de lazer.

Segundo o entrevistado M. J. Proença “(...) os danos causados na natureza por falta da coleta de esgoto foram incalculáveis e agora temos que conviver com essa tristeza”. Deste modo, podemos perceber que os serviços inadequados no setor de saneamento em qualquer aglomeração urbana podem acarretar sérios danos ambientais.

Mesmo perante este cenário desconfortável de um saneamento básico que foi sempre deixado de lado no planejamento urbano, há uma expectativa por parte dos entrevistados da correção dessa postura errônea dos governantes.

Para solucionar esses problemas os governantes resolveram tirar a “peteca” de sua mão e fazer a concessão desse serviço para a CAB (Companhia de Águas do Brasil), onde a mesma seria responsável para sanar os graves problemas de saneamento na capital mato-grossense.

Essa atitude por parte dos governantes trouxe muitas polêmicas, segundo o J. Benedito “tá muito cedo pra dizer alguma coisa, mas o que é privatizado sempre trás melhorias”. Já para G. Arruda “foi a pior coisa que o governo fez”. Todavia, ainda não temos como avaliar esse serviço, pois, em 18 de abril de 2013 fez um ano que a CAB vem desenvolvendo seu papel, portanto seria prematuro fazer uma avaliação de suas propostas de melhoria para nossa cidade, mas esperamos que o município nunca se esqueça de sua responsabilidade de acompanhar o que está sendo realizado, e sempre levando em conta e seguindo o Plano de Saneamento Básico do Município.

Estamos esperando ansiosamente por essas melhorias, não apenas paliativas, pois os entrevistados como também os demais cuiabanos demonstram tristeza por ver esse cenário precário, onde os córregos que outrora eram limpos não passam de esgotos a céu aberto.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. A. Sobre a Memória das Cidades. **Revista Território**, v. 3, n. 4, p. 5 - 26, jan./jun. 1998

ARAÚJO, M. B. de; JUSTINO, D. S.; SILVA, T. A. da; FONSECA, C. N. **A Situação do Lixo na Nova Metrópole Regional: Cuiabá um Estudo de Caso**. XVI Encontro Nacional dos Geógrafos.RS - Porto Alegre. Junho 2010.13p.

ARRETCHE, M. T. S. (1999), "Política Nacional de Saneamento: A Reestruturação das Companhias Estaduais", *in* **Temas Especiais – Infra-Estrutura. Perspectivas de Reorganização**. IPEA, Brasília.

BARROS. J. M. **Cuiabá de Hoje**. São Paulo, Ed. Resenha Tributária, 1984, 140p.

BARRETO, N. M. S. **Água de Beber no Espaço Urbano de Cuiabá (1790 – 1886)**. Cuiabá: Carlini e Caniato, 2007, 160p.

BOSI. E. O Tempo Vivo da memória: ensaio de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 302p.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 3. ed. rev. Brasília: FUNASA, 2006. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/biblioteca/eng/eng_saneam.pdf. Acesso em: 12/11/12

CUIABÁ, Prefeitura. **Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano-IPDU**. DPI-Perfil Socioeconômico de Cuiabá. Cuiabá, MT: Central de Texto, v.3, 2007.

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 19 ed., p. 83-84 2009.

CARVALHO, E. M. A. Análise Diagnóstica sobre a Gestão dos Resíduos: um Estudo de Caso no Aterro Sanitário de Cuiabá- MT. VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, Out. 2011.

DINIZ, G. L.; FILHO, L. F. M. C. Contaminação metropolitana do rio Cuiabá: modelagem e simulação de cenários. **Biomatemática**. v.20, p 93-102, 2010.

DIÁRIO DE CUIABÁ. **Os Córregos que viraram Esgotos**. 2012. Disponível em: <http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=409397>. Acesso em: 05/02/13.

DIÁRIO DE CUIABÁ. **PESCAR PEIXE NO RIO CUIABA ?**. 2011. Disponível em: http://www.diariodecuiaba.com.br/comenta_det.php?cod=100921. Acesso em: 05/02/13.

DIÁRIO DE CUIABÁ. **Lufada atrai pescadores e coloca FEMA em alerta**. 2002. Disponível em: <http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=99687>. Acesso em: 13/04/13

FILHO, M. S. A. C. **História de Cuiabá**. Cuiabá-MT, 2003, 239p.

FINKELMAN, J. **Caminhos da saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002, 328 p.

G1 MATO GROSSO. **Prefeitura estuda abertura de novo aterro sanitário para o lixo de Cuiabá**. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2013/01/prefeitura-estuda-abertura-de-novo-aterro-sanitario-para-o-lixo-de-cuiaba.html>. Acesso em: 02/02/13

HELLER, L. **Saneamento e Saúde**. Brasília: OPAS/OMS, 1997, 97p.

JUNIOR, E. L. S. **Bacia Hidrográfica: Desafios da gestão de recursos hídricos e do saneamento básico no município de Cuiabá – MT**. Cuiabá-MT: ed. Guia Atalaia, 2011, 128p.

LEONETI, A. B.; PRADO, E. L.; OLIVEIRA, S. V. W. B. Saneamento básico no Brasil: considerações sobre investimentos e sustentabilidade para o século XXI. **Rap** - Rio de Janeiro, v.45, n.2, p.331-48, mar./abr. 2011

LIBOS, M. I. P. C.; LIMA, E. B. N. R. **Impactos das contribuições de efluentes domésticos e industriais na qualidade da água na bacia do rio Cuiabá: perímetro urbano**. VI Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. ES-Vitória. Dezembro 2002.

MELLO, A. O. CESAR, É. ; BELTRAME, M. V.; HEBERLE, R. O discurso sanitário como discurso político e ideológico na república velha. **Rev. Historiador**. n. 3, v. 3, p. 92-106, dez. 2010.

MONTEIRO, J. R. R. **P L A N A S A: Análise de Desempenho**. 1993. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacg/e/fulltext/planasa/planasa.pdf>. Acesso em: 12/11/12

MORAES, D. S. L.; JORDÃO, B. Q. Degradação de recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana. SÃO PAULO: **Rev. Saúde Pública**, v.36, n.3, p.370-4, 2002.

PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. A. Memorial de formação: quando as memórias narram à história da formação. *In*: PRADO, G. G., V. T; SOLIGO, R. (Org.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2005. v.1, p.45-60.

QUEIROZ, M. I. P. **Relatos Oraís: do “Indizível” ao “Dizível”**. Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais. São Paulo. Vértice 1988. Disponível em: <http://beatrizfeitosa.blogspot.com.br/2010/02/relatos-orais-do-indizivel-ao-dizivel.html>. Acesso em: 04/03/13

SANECAP. **História do Esgoto**. 2010. Disponível em: <http://www.sanecap.com.br/TNX/conteudo.php?sid=129&cid=3432>. Acesso em: 07/02/2013.

SANTOS, J. F. O saneamento como instrumento de promoção da saúde. *in*: **Coletânea: Lei Nacional de Saneamento Básico**– Brasília : Editora, p 357-389, v.2, 2009.

SALLES, M. J. **Política Nacional de Saneamento: percorrendo caminhos em busca da universalização**. Jun. 2009,185p. (Tese de Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arauca, FOC, Rio de Janeiro, 2009.

SOUSA, A. C. A de. Por uma Política de Saneamento Básico: A Evolução do Setor no Brasil. **Revista de Ciência Política**, nº 30, Julho / Agosto 2006. Disponível em: www.achegas.net/numero/30/ana_cristina_30.pdf. Acesso em: 23/11/12

SCHÄFER, I. **Culinária Cuiabana**. 2011. Disponível em: <http://sociedadepoetasamigos.blogspot.com.br/2012/12/culinaria-cuiabana-ivana-schafer.html>. Acesso em: 07/02/2013

TUCCI, C. E. M. Águas urbanas. **Estudos Avançados**, v.22, n.63, p.1-16, 2008.

VALENTINI, C. M. A.; ARAÚJO, A. R. M.; VEGGI, N.; SÁ, M. E. M. **“Canjica”, realidade sem açúcar: um retrato do saneamento básico de Cuiabá-MT**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, n.13, p. 1099-1107, 2011.

VASCONCELOS, L. C. da S. O processo de expansão urbana de Cuiabá- Mato Grosso, Brasil. 2007. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area05/5581_Vasconcelos_Laura_Cristina_da_Silva.pdf. Acesso em: 02/02/13

WERLE, F. O. C. (2002). “História das instituições escolares: de que se fala?”, *in*: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. M. **Fontes, Histórias e Historiografia da Educação**. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2004, p.13-33.

APÊNDICE A

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Sobre o entrevistado

Nome do Entrevistado:

Local de Nascimento:

Idade:

Estado civil:

Bairro onde mora?

Bairro onde morou e foi criado?

Até que série estudou?

Religião?

Profissão que exerceu?

Ainda trabalha?

Sobre a lembrança do entrevistado a respeito do saneamento básico

1- Qual era a empresa responsável pelo saneamento em Cuiabá?

2- Como a água potável para beber e cozinhar chegava nas casas antigamente (quando era criança, jovem) ou se tinha que buscar em algum lugar?

3- Era água tratada?

4- Havia poços nas casas?

5- Como era armazenada essa água nas casas? Tinha algum recipiente específico?

6- Usava-se filtros de água para beber? Como se "limpava" a água para beber?

7- E a água para lavar louça e higiene pessoal (banho, descarga de vaso sanitário)?

8- Era água tratada?

9- De onde essa água vinha?

Havia nas casas:

10-Pia da cozinha (com ou sem água encanada)? Se não, onde se lavava as vasilhas?

11-Pia no banheiro (com ou sem água encanada)? Se não, onde se lavava as mãos, se escovava os dentes?

12-Chuveiro para banho? Se não, onde e como se tomava banho?

13-Usava-se sabonetes? Creme dental?

14-Havia vaso sanitário? Com água encanada pra descarga? Se não onde se faziam as necessidades fisiológicas? Como eram descartadas?

15-Usa-se papel higiênico?

16-Onde ficava o banheiro nas casas?

17-Tanque para lavar roupa (com ou sem água encanada)? Se não, onde se lavava a roupa?

18-Que tipo de sabão se usava para lavar vasilha?

19-E para lavar roupa?

20-Para onde ia o esgoto da casa? Era encanado?

21-Nas casas existia algum tipo de fossa?

22-Havia descarte de esgoto para rios/córregos próximos, ou havia coleta pela rede pública?

23-Havia esgoto a céu aberto nas ruas?

24-Era costume usar os córregos e rios de Cuiabá para nadar e pescar? E para lavar roupas? Qual(is) córrego(s)?

25-Os peixes que vocês pegavam nestes córregos e rios faziam parte da alimentação da casa?

26-Que peixe se pescava naquela época?

27-Que outra atividade se fazia nos córregos?

28-Os rios e córregos eram limpos?

29-Havia mata ao lado dos córregos e rios? E animais?

30-Andava-se de barco ou canoa nos córregos e rios de Cuiabá?

31-Qual seu sentimento ao ver os córregos, como por exemplo, do Barbado, da Prainha, Mané Pinto, rio Cuiabá, rio Coxipó como estão hoje?

O que era feito com os resíduos gerados na casa (lixo)?

32-Restos de comida?

33-Folhas de árvores?

34-Latas?

35-Papelão ou papel ou jornal?

36-Madeira?

37-Havia plásticos, embalagens descartáveis? Pilhas? Lâmpadas?

38-Que tipo de embalagens se usava para o descarte? Sacos plásticos como hoje? Latas? O que?

Onde havia costume de se comprar mantimentos para casa?

39-Vendas?

Bolichos?

Mercados?

Feiras?

Açougues?

Vendedores ambulantes?

Charreteiros?

Leiteiros?

Que tipo de embalagem era usada para:

40-Leite?

41-Alimentos ou outros produtos que se comprava?

42-Carne?

43-Arroz, feijão, cereais?

44-Frutas e legumes?

45-Hortaliças?

Outros?

46-Que tipo de gordura ou óleo se usava para cozinhar?

47-O que se fazia com essa gordura ou óleo usado?

48-Era comum fazer horta no quintal?

49-O que se plantava?

50-Que tipo de adubo se usava?

51-As folhas varridas no quintal eram queimadas?

52-Criava-se animais no quintal? O que era dado a eles como alimentação?

53-O que se fazia com os resíduos gerados pelos animais?

54-Havia coleta de lixo pelo município?

55-Em que tipo de recipiente era colocado o lixo que era coletado?

56-Que tipo de veículo fazia o recolhimento de lixo? Passava sempre?

57-Para onde ia este lixo coletado?

58-O senhor(a) acha que da concessão de serviços de saneamento da Sanecap para a CAB?

ANEXO 1



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, **eu**, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, a aluna _____, portadora do RG _____ e CPF _____, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pelo **IFMT**, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia ____/____/_____, pela aluna e o **IFMT**, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (“compact disc”), CD ROM, CD-I (“compact-disc” interativo), “home video”, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva do **IFMT**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, a aluna e o **IFMT** poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso,

seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Cuiabá-MT, _____ de _____ 2012.

Assinatura

Nome: _____

End.: _____

CPF: _____